

MULTIAÇÕES PATRIMONIAIS NO MUSEU DO DOCE - EDIÇÃO 2023: AÇÃO SALA DE PESQUISA ORGANIZAÇÃO E EXTROVERSÃO DO CONHECIMENTO

RAFAELA DOMINGUES CAVALHEIRO¹; GREICE RAMOS SOUZA DA SILVA²;
ANA INEZ KLEIN³

¹Universidade Federal de Pelotas – cavalheiro.domingues26@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – workgreice@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Localizado na Praça Coronel Pedro Osório, número 8, o Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas foi estabelecido em 30 de dezembro de 2011. Este museu opera como um órgão suplementar do Instituto de Ciências Humanas da UFPel e tem como principal objetivo preservar a memória da tradição doceira de Pelotas e da região. Além disso, compromete-se a contribuir para a produção de conhecimento em torno desse valioso patrimônio.

A casa histórica que abriga o Museu do Doce foi construída em 1878 por iniciativa de Francisco Antunes Maciel, um influente político de Pelotas e conselheiro do imperador. Posteriormente, em 1950, a família mudou-se para o Rio de Janeiro, e a casa passou a ser utilizada pelo Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército Brasileiro. Em 1977, a casa foi oficialmente tombada pelo IPHAN ao nível federal e, no ano de 2006, foi adquirida pela UFPel. Em 2010, a universidade iniciou o processo de restauração e adaptação das instalações para abrigar o Museu do Doce, concluindo-o em 2013 (Museu do Doce, 2023).

Esse projeto objetiva promover ações de extensão no âmbito do Museu do Doce-ICH/UFPel. As atividades serão desenvolvidas junto ao Museu do Doce (ICH), bem como para seu *website* e perfis em redes sociais. O projeto tem como parâmetro conceitos gerais sobre memória e patrimônio e o próprio patrimônio representado pela sede do museu e de seu acervo. Serão envolvidos estudantes da UFPel dos cursos de Museologia, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e História, dentre outros. O projeto tem também base na publicação "Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos" além do "Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)" e do próprio regimento do Museu do Doce da UFPel "Resolução nº 16, de 19 de dezembro de 2019". A proposta reconhece a importância do patrimônio encontrado no Museu do Doce, seja pela dimensão arquitetônica de sua sede e entorno, seja pela cultura do Doce propriamente dita, Patrimônio Cultural Imaterial de Pelotas.

Através da disciplina do bacharelado em História intitulada Arquivos Especiais, onde a proposta era a intervenção em arquivos permanentes/terciários, foi proposto, como tarefa, a organização de um arquivo. O Museu do Doce estava como sugestão de instituição para realização desta tarefa, supervisionada pela professora Ana Inez Klein. Tivemos acesso aos documentos administrativos da rotina do Museu do Doce decorrente a uma visita realizada no dia 22 de março de 2022, com o intuito de fazer um diagnóstico da situação documental do museu. Constatou-se que não havia um arquivo documental administrativo para os

documentos serem salvaguardados, pois estavam alocados em diversas pastas e setores, sem organização e mal-acondicionados.

O Curso de Bacharelado em História da UFPel tem como objetivos formar um profissional capaz de desenvolver atividades profissionais junto a acervos históricos variados, nas tarefas de preservação, conservação, classificação e catalogação dos mesmos, assessorar órgãos públicos ou privados no sentido do que e como deve ser preservada a documentação produzida além de incentivar a consciência social e a valorização da preservação da memória e patrimônio cultural e dentre outros.

2. METODOLOGIA

Ação Sala de pesquisa do Museu do Doce: organização e extroversão do conhecimento, tem como objetivo geral organizar a Sala de Pesquisa do Museu do Doce, organizando os arquivos (no sentido de conjunto de documentos) que não compõem a documentação relativa aos acervos museológicos (documentação museológica, a que legitima o objeto como documento), mas os documentos gerados ou recebidos pelo Museu na sua rotina, tais como correspondências, publicações, projetos, materiais criados para as exposições e fotografias. Os objetivos específicos do projeto são intensificar as relações do Museu com a comunidade, organizar os arquivos do local, incentivar a pesquisa no e sobre o Museu do Doce, estabelecer relações interdisciplinares, complementares e de parceria entre os cursos do ICH, ampliar e qualificar as atividades do Museu do Doce. A carga horária prevista para finalizar a organização dos documentos existentes foi de 126 horas de 24/04/2023 a 30/11/2023.

Nossa intervenção é apoiada pela lei 14.038, de 17 de agosto de 2020, que regulamenta a profissão do historiador, que nos permite a ação referida no artigo 4º, onde afirma que uma das atribuições do historiador é o assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica.

O seguinte trabalho foi realizado a partir do princípio da proveniência com base no atual regimento do Museu do Doce, o qual está inserido em seu fundo documental, que divide as atribuições de seus membros em conselho consultivo, direção e seus núcleos de apoio. O Núcleo administrativo está dividido em três setores: setor financeiro, secretaria, bolsas e estágios, e o Núcleo técnico científico, dividido em cinco setores: conservação, documentação, pesquisa, expografia e comunicação visual e educativo.

Os procedimentos adotados para a realização desta pesquisa foram embasados nas etapas do documento no arquivo: higienização, identificação, classificação, arranjo, acondicionamento e catalogação conforme orientações oferecidas nas disciplinas de Organização de Arquivos Históricos e Arquivos Especiais. A catalogação foi feita por meio de planilhas que foram disponibilizadas para disseminação de seu conteúdo, facilitando a prática de pesquisa nos documentos relacionados ao Museu do Doce.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento já foi realizada a higienização, identificação, classificação, arranjo, catalogação e acondicionamento dos documentos gerados ou recebidos pelo Museu na sua rotina, não relativos à reserva técnica e, sim, do Núcleo

Administrativo e do Núcleo Técnico científico e seus respectivos setores, por meio de planilhas do Google drive com o intuito de preservar e organizar o arquivo, facilitando e possibilitando o seu controle, intensificando as relações do museu com a comunidade acadêmica, incentivando e viabilizando a pesquisa por meio da consulta deste material, ampliando e qualificando as atividades do Museu do Doce. Cada planilha, seguindo o princípio da proveniência do Museu do Doce, deu origem às tabelas: tabela 1, o fundo documental, conforme o regimento. E a tabela 2, organizada por espécie, tipo, conteúdo e data em que cada documento foi produzido, sendo identificado por meio de códigos onde contém o seu núcleo, setor e número do documento.

TABELA 1:

FUNDO DOCUMENTAL DO MUSEU DO DOCE - PROVENIÊNCIA		
Grupos de Documentos		
I. Conselho Consultivo		
II. Direção		
III. Órgãos de Apoio	A. Núcleo Administrativo	A1. Setor Financeiro
		A2. Setor de Bolsas e Estágios
		A3. Setor de Secretaria
	B. Núcleo Técnico Científico	B1. Setor de Conservação Preventiva
		B2. Setor de Documentação
		B3. Setor de Pesquisa
		B4. Setor de Expografia e Comunicação Visual
		B5. Setor Educativo
	C. Comissão de Acervo	

TABELA 2:

III. Setor Financeiro				
Número	Espécie, tipo e conteúdo	Data	Físico/Digital (F/D)	Localização
III.A.A1.000	Nota de empenho de despesa - número: 2013NE803137	08/11/2013	Físico	Pasta 4
III.A.A1.001	Nota de empenho de despesa - número: 2013NE803138	08/11/2013	Físico	Pasta 4

III.A.A1.002	Nota de empenho de despesa - número: 2013NE803290	11/11/2013	Físico	Pasta 4
III.A.A1.003	Nota de empenho de despesa - número: 2013NE803290	11/11/2013	Físico	Pasta 4
III.A.A1.004	Nota de empenho de despesa - número: 2013NE803291	11/11/2013	Físico	Pasta 4
III.A.A1.005	Nota de empenho de despesa - número: 2013NE803439	12/11/2013	Físico	Pasta 4

4. CONCLUSÕES

A principal relevância da ação Sala de Pesquisa do Museu do Doce: organização e extroversão do conhecimento, do projeto Multiações Patrimoniais no Museu do Doce - Edição 2023, reside no ato de criar o arquivo documental desta instituição, como espaço destinado à disseminação do conhecimento, como fonte de pesquisa histórica e científica. Nosso foco foi construir um sistema de organização do arquivo documental do Museu do Doce, que espalhe de forma plena a rotina documental desta instituição, que visa disponibilizar a acessibilidade a pesquisadores e a comunidade em geral a partir deste projeto. Em vista disso, o projeto contribui para cumprir a missão do Museu do Doce de "salvaguardar os suportes de memória da tradição doceira de Pelotas e da região, com o compromisso de produzir conhecimento sobre esse patrimônio" (Museu do Doce, 2023).

Trabalhamos de forma voluntária neste projeto de extensão, que está sendo finalizado no final do semestre de 2023/1, que permitiu a possibilidade de desenvolvimento das nossas técnicas em trabalhar com documentos e arquivos, buscando a melhor forma de organizá-las conforme os métodos estudados no curso de Bacharelado em História da UFPel, acrescentando em nossa formação o aprendizado de trabalho em equipe e em uma instituição histórica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

UFPEL. **História do Museu do Doce. Museu do Doce - UFPel, Pelotas**. Acessado em 06 set. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/inicio-2/>

MIRANDA, Márcia Eckert. **Os arquivos e o ofício do historiador**. In: XI Encontro Estadual de História, Rio Grande, 2012. Anais Eletrônicos: Anpuhrs, 2012. p.900 - 911.